



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

MARÍLIA NÓBREGA DE FARIAS

A Influência do Guaraní no Espanhol do Paraguai.

**CAMPINA GRANDE
2023**

Marilia Nobrega de Farias

Influência do Guaraní no Espanhol do Paraguai.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol.

Área de concentração: Práticas discursivas, linguísticas e processos identitários

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gilda Carneiro Neves Ribeiro

**Campina Grande
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224i Farias, Marília Nobrega de.
A influência do guarani no espanhol do Paraguai
[manuscrito] / Marília Nobrega de Farias. - 2023.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC. "

1. Língua guarani. 2. Língua japorá. 3. Bilinguismo. 4. Paraguai. I. Título

21. ed. CDD 410

MARILIA NOBREGA DE FARIAS

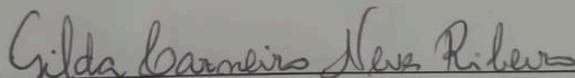
A Influência do Guarani no Espanhol do Paraguai.

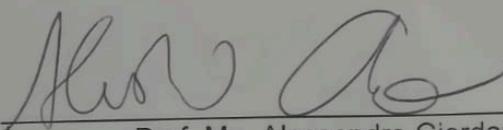
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol.

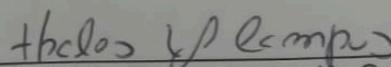
Área de concentração: PRÁTICAS DISCURSIVAS, LINGUÍSTICAS, E PROCESSOS IDENTITÁRIOS

Aprovada em: 21/11/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Gilda Carneiro Neves Ribeiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Djalma Alves de Farias e Maria do Socorro Nóbrega Dantas (In memoriam) pela dedicação, companheirismo, amizade e amor que me deram, DEDICO este trabalho de conclusão de Curso. Eles começaram a realizar esse sonho comigo, não puderam estar aqui para comemorar, mas sei que de onde estiverem estão me protegendo e felizes por eu não ter desistido. Eu amo o senhor e a senhora eternamente...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai celestial por tudo que ele fez em minha vida. Por toda força e coragem que ele sempre me deu.

Ao meu pai Djalma Alves de Farias (*in memoriam*) e à minha mãe Maria do Socorro Nóbrega Dantas (*in memoriam*), sou eternamente grata por tudo que fizeram por mim. Por terem me dado a vida, por me ensinarem o valor da vida, por terem me abraçado nos momentos que mais precisei, por me mostrarem o real valor do amor incondicional.

À meu esposo Maykon Douglas Sousa Gouveia, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Pela dedicação, amor, respeito e companheirismo. Tenho muito orgulho de você, és uma inspiração para mim. Obrigada por suportar meus choros e crises de ansiedade durante essa jornada.

À professora Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Agradeço também pelas palavras encorajadoras e alegria nas orientações.

A meus irmãos José Diego Nóbrega de Farias, Djalma Alves de Farias Junior e Juli Stefany Nóbrega de Farias, pelo apoio que sempre me deram e pelo carinho.

Às minhas amigas Carla Thais Maciel de Oliveira e Ellen Nunes Maciel que foram verdadeiras irmãs ao longo dessa jornada. Que Deus as abençoe grandemente.

À Dra. Eunice Monteiro de Farias que me ajudou no meu processo de luto, me encorajando, amparando e me dando forças nos momentos que mais precisei.

Às pessoas que me ajudaram no transporte quando eu morava na fazenda, em especial ao mototáxi Sr. Zé Paulino e Sr. Antonino, que sempre iam me deixar no ponto de ônibus para não faltar às aulas.

RESUMO

O presente estudo aborda a influência da língua guarani no espanhol do Paraguai, e o surgimento da língua Jopará. Após a colonização espanhola na América, o guarani foi influenciado pelo espanhol, e o espanhol foi influenciado pelo guarani. Essa influência é mais perceptível no Paraguai, país em que o guarani é uma das línguas oficiais. Tendo como base as pesquisas do autor e jesuíta Bartolomeu Melià sobre os povos guarani e o contato com a língua espanhola no Paraguai, abordaremos sobre como o bilinguismo tem se desenvolvido no país e como a co-oficialização do guarani como segunda língua, tem alterado a forma lexical, gramatical e, fonética das frases em espanhol. Além disso, investigar-se-á algumas diferenças entre o espanhol paraguaio e o Ibérico, analisando algumas diferenças fonéticas. Falaremos sobre o caso da cidade de Tacuru, no Mato Grosso do Sul, que tem o guarani como língua co-oficial, analisando como esse fato pode influenciar os outros estados brasileiros.

Palavras-Chave: Língua jopará; bilingüismo; indígena; Paraguai.

RESUMEN

El presente estudio aborda la influencia de la lengua guaraní en el español paraguayo y el surgimiento de la lengua jopara. Después de la colonización española en América, el guaraní fue influenciado por el español y el español fue influenciado por el guaraní. Esta influencia es más notoria en Paraguay, donde el guaraní es una de las lenguas oficiales. A partir de las investigaciones del autor y jesuita Bartolomeu Melià sobre el pueblo guaraní y el contacto con la lengua española en Paraguay, discutiremos cómo se ha desarrollado el bilingüismo en el país y cómo la co oficialización del guaraní como segunda lengua ha cambiado la forma léxica, gramatical y fonética de las oraciones en español. Además, investigaremos la diferencia entre el español paraguayo y el ibérico, analizando fonéticamente las diferencias y hablaremos, también, del caso de la ciudad de Tacuru en Mato Grosso do Sul, que tiene como lengua cooficial el guaraní, analizando cómo este hecho puede influir en otros estados brasileños.

Palabras clave: Lengua jopara; bilingüismo; indígena; Paraguay.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Palavras em guarani que substituem vocábulos espanhóis	20
Tabela 2 - Exemplos de palavras guarani que são usadas no Paraguai para substituir palavras da língua espanhola	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONTEXTO HISTÓRICO	13
2.1 História da colonização espanhola no Paraguai	13
2.2 Importância da língua guaraní no Paraguai	14
2.3 O bilinguismo na sociedade Paraguaia	15
2.4 O guarani no Brasil: cidades que têm o guarani como segunda língua oficial	16
3. ASPECTOS LINGUÍSTICOS	19
3.1 Comparação entre o espanhol Paraguaio e o espanhol Ibérico	19
3.2 A influência do guarani no espanhol do Paraguai: uma análise do vocabulário, pronúncia, sintaxe e estrutura de frases influenciadas pelo guarani	21
3.3 O Jopará	23
4. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal mostrar a importância das línguas indígenas e sua influência sobre o espanhol da América Latina, especificamente, a língua guarani e sua relevância sobre o espanhol do Paraguai, surgindo assim a língua Jopará.

Neste sentido, para realização deste trabalho foram feitos estudos acerca do bilinguismo existente no Paraguai, utilizando fontes de alguns autores como por exemplo: Bartolomeu Meliá (1932-2019) e Wolf Dietrich (1940), os quais se dedicaram a investigar as características do espanhol paraguaio, que ao longo dos anos vem sofrendo influência do guarani, essa língua tão antiga e tão presente na vida dos paraguaios. Sendo assim, não é apenas uma influência, mas a valorização de uma língua e de um povo que foi tão desvalorizado antigamente, mas que teve um grande defensor na figura de Bartolomé de Las Casas. Segundo Todorov (2003) em sua obra *“A conquista da América: o problema do outro”*, Bartolomé de Las Casas foi o “defensor dos índios”, e sua passagem pela terra foi dedicada a defender uma visão, na qual o nativo deveria ser reconhecido como um ser digno de respeito e não apenas como uma mão de obra usada para o enriquecimento do europeu/colonizador, todavia há de se ressaltar que o mesmo pensamento era inválido se referido ao africano escravizado, uma vez que, o mesmo defendia a perseguição aos africanos e os considerava uma “raça inferior”.

Visando abordar a temática sobre como o guarani influencia o espanhol do Paraguai, esse trabalho justifica-se por fazer um estudo detalhado de como as línguas indígenas, ao longo do tempo, atuam de forma direta ou indireta na modificação do espanhol nos países latinos, especialmente no Paraguai, onde percebe-se uma mescla de palavras e empréstimos do guarani sobre o espanhol (Meliá, 2013). É comum ouvir um habitante desse território mesclando as duas línguas em uma mesma oração, principalmente nos centros urbanos, onde concentram-se os comércios, hospitais e escolas.

Devido à resistência da língua guarani no país, a mesma foi declarada desde 1992, como segunda língua oficial pelo artigo 140 da constituição paraguaia. Desde então, a junção dos dois idiomas resultou no surgimento da língua Jopará ou Yopará, falada no Paraguai e no norte da Argentina. Todavia, seu desenvolvimento

foi maior no Paraguai, tornando o espanhol nesta localidade diferente, se comparado a outros países hispano falantes da América do sul.

Investigar como acontece o bilinguismo no Paraguai é de grande importância para os brasileiros visto que, vamos falar da cultura e da língua indígena levando os alunos da universidade a se aprofundarem no conhecimento das línguas nativas do Brasil e dos países hispanofalantes vizinhos. O Paraguai sempre está em contato com o Brasil, tanto por fazer fronteira territorial, como também pelo comércio, turismo e intercâmbio educacional.

É relevante falarmos sobre a influência da língua indígena no espanhol da América Latina, tendo em vista que, existem várias diferenças entre o idioma espanhol falado na Espanha e o que é falado na América, fruto do contato com as línguas dos povos originários. Outro ponto importante é fazer menção aos povos indígenas que tanto enriquecem a cultura espanhola com sua língua e costumes típicos dos países hispanos falantes da América.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é explicar como, ao longo dos anos, o guarani tem influenciado o espanhol no Paraguai. Esta interferência também pode ser percebida no sentido inverso? Apresentaremos como ambas as línguas estão fazendo empréstimos de palavras, seja no campo lexical ou na sintaxe. De forma mais específica, buscamos fazer uma investigação aprofundada para o conhecimento das gerações futuras dos discentes de letras, apontando o quanto é relevante aprender espanhol, mas sabendo de sua dessemelhança em cada país, como também, para que possamos estar preparados para aprender a respeitar e lidar com essas peculiaridades de cada nação hispanofalante.

Mas por que o Paraguai e não outro país hispanofalante? O que difere este em comparação com os demais? O que difere o Paraguai dos demais, são as questões econômicas mais acessíveis, o crescimento de jovens brasileiros cursando medicina no país, o livre acesso dos brasileiros ao Paraguai. Outro ponto importante sobre o Paraguai é porque ele é o único que oficializou uma língua guarani.

A metodologia utilizada neste projeto é de cunho qualitativo, caracterizada por analisar casos por meio de pesquisas e dados coletados através de jornais, internet, artigos científicos e principalmente livros de autores paraguaios. De acordo com Gil (2002), “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”.

Esta pesquisa também é exploratória e, ainda segundo Gil (2002), "a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito". O início desta pesquisa desenvolveu-se primeiramente com a leitura de artigos e pesquisas pelos meios digitais, em busca de dados e informações para ampliar o conhecimento acerca do tema abordado.

Para começar a pesquisa foram estudados, principalmente, livros históricos, dentre eles o livro de Tzvetan Todorov, *A conquista da América (2003)*, que retrata a chegada dos espanhóis ao "Novo Mundo" e o primeiro contato entre europeus e indígenas. Para servir como base linguística, utilizamos o livro do famoso linguista suíço Ferdinand Saussure, "*Curso de linguística geral*", que fala:

A matéria da Lingüística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não a linguagem correta e a "bela linguagem", mas las as formas de expressão. Isso não é tudo: como a linguagem escapa as mais das vezes à observação, o linguista deverá ter em conta os textos escritos, pois somente eles lhe farão conhecer os idiomas passados ou distantes. (SAUSSURE, 2006, p.13)

Encontramos um suporte teórico bastante significativo em Bartolomeu Melià, cujos escritos descrevendo a vida dos guaranis em livros e artigos, serviram-me como base para a compreensão desta temática. Outra forma de pesquisa realizada, foi uma busca minuciosa por informações, em vídeos dos povos Paraguaio falando sobre suas experiências em ter duas línguas oficiais em seu país.

Este trabalho de conclusão de curso se apoia em dois eixos condutores: o contexto histórico e os aspectos linguísticos do Paraguai. O primeiro, inicialmente, falará sobre a história da colonização espanhola, explicando como aconteceu o encontro dos indígenas com os colonos e o contato entre as duas línguas. Na sequência, serão abordados os pontos referentes ao bilinguismo no Paraguai e sua importância para o país. Ao final do capítulo escrevemos sobre o guarani no Brasil, destacando a cidade de Tacuru, que tem o guarani como segunda língua oficial.

Nos tópicos do capítulo sobre Aspectos linguísticos discorreremos acerca da influência do guarani no espanhol do Paraguai, exibindo pesquisas e fundamentos teóricos que reforçam essa influência. No primeiro tópico deste capítulo mostramos a diferença do espanhol paraguaio em comparação ao espanhol ibérico, em seguida fazemos uma análise do vocabulário, sintaxe e frases mostrando como ocorre essa

influência e, por fim, no último tópico, versamos sobre a língua Jopará, como surgiu e sua importância para os paraguaios.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

2.1 História da colonização espanhola no Paraguai

Relatar a história da colonização de um país, tem como consequência reviver os sentimentos de seus antepassados. A história não é somente uma escrita. Ela engloba as lembranças que marcaram um povo tão forte e valente como os guarani, que já habitavam o Paraguai. Assim, não se pode falar da colonização espanhola sem lembrar dos jesuítas, importantes figuras religiosas neste processo histórico. Segundo Erneldo Schallenger(1984):

“Nesta perspectiva, as missões jesuíticas com os guaranis devem ser analisadas tendo-se em conta o período histórico em que ocorreram, sem o que não se pode descobrir o espírito da época e os fatores ideológicos que determinaram a sua concretização. O estudo do meio, as relações dos homens com este meio e a organização do espaço, a partir destas relações, indicam e aproximam a averiguação da América pré-colombiana, com suas sociedades tribais e como a sociedade expansionista européia se projetou sobre o espaço e as sociedades primitivas. (SCHALLENGER, 1984, p.72)

Santos (2003) afirma que a descoberta da América deu-se no século XV, mais precisamente em 1492. Entretanto, o Paraguai só foi “descoberto” posteriormente, em meados de 1524¹ pelo navegador português Aleixo Garcia, logo depois de um naufrágio. No primeiro instante, o encontro foi amistoso e envolto de curiosidade de ambas as partes, marcado principalmente pela ambição por parte dos colonizadores que perceberam como os guarani tratavam as terras ou *tahoka*² em que viviam e a abundância de recursos retirados da natureza. Segundo Meliá

“os primeiros contatos dos europeus com os Guarani confirmam e reforçam os dados que hoje tiramos da arqueologia. Para a mentalidade parasita do explorador e do conquistador espanhol que entrava pelo Rio da Prata e seguia Paraguai acima e penetrava pela bacia do Paraná e do Uruguai, era sempre uma agradável surpresa encontrar-se com aquela portentosa abundância de produtos agrícolas na<; terras do Guarani.” (Meliá, 1990, p. 35)”

Com o passar do tempo, os guarani perceberam que os espanhóis não estavam ali somente para catequizar, mas usufruir de sua mão de obra e de suas terras de forma exploratória e abusiva, levando-os a se revoltarem e resistirem a essa força bruta e obrigatória. Esses conflitos desenrolados entre os indígenas e os

¹<https://www.mre.gov.py/consulpar-rio-de-janeiro/index.php/visite-o-paraguai/historia#:~:text=Hist%C3%B3ria,-INICIO&text=O%20Paraguai%20foi%20descoberto%20em,%22Prov%C3%ADncia%20Gigante%20das%20C3%8Dndias%22.>

² A tahoka é como os nativos guarani denominavam a terra na qual estavam instalados.

colonos se intensificaram cada vez mais, como descreve Erneldo Schallenberger (1984):

Resultaram em decorrência dos conflitos gerados entre colonos espanhóis e índios, motivados pela exploração da mão-de-obra destes por aqueles. Além da crise interna do sistema colonial, configurado em torno dos conflitos colono-índios, a investida bandeirante sobre as áreas de colonização espanhola fez a estrutura dominante da sociedade espanhola projetar as reduções como estratégia de separação dos estabelecimentos espanhóis dos portugueses." Assim, as reduções foram responsáveis não só pela educação religiosa, mas também pelo futuro colonial da Espanha. (SCHALLENBERGER, 1984, p.73)

Dentro desse contexto em que havia o interesse dos colonos, como também a curiosidade dos indígenas pelo novo, houve o advento das primeiras vilas, criadas pelos seguintes colonos: Alvar Núñez Cabeza de Vaca e Domingo Martínez de Irala³, tendo ambos se unido com os indígenas como forma de estabelecerem-se no Paraguai, buscando realizar uma de suas missões que era evangelizar os índios que ali viviam. Todavia, em 14 de maio de 1811, o país tornou-se republicano ficando livre do poder metropolitano, como relata Goiris (2023) ao dizer: “ a independência do Paraguai ocorreu em 14 de maio de 1811 e representou a essência da descolonização entendida como o processo de independência política da colônia em relação a uma nação estrangeira.”

2.2 Importância da língua guaraní no Paraguai

A língua guarani é importante no Paraguai por vários motivos, sendo essa importância ressaltada no artigo constitucional que a declara segunda língua oficial, expondo sua relevância na sociedade. Esta língua indígena é falada por 90% da população do país, além disso, está presente na cultura paraguaia na música, na dança, e na literatura, entre outras artes. Por esta razão é definida como língua da identidade paraguaia, sendo usada para expressar cultura e valores deste povo.

O guarani desempenha um papel importante na educação paraguaia, visto que é ensinado nas escolas públicas e privadas, sendo obrigatório para todos os alunos do ensino fundamental e médio. Conforme Alcaine (2007), tanto o espanhol como o guaraní têm o mesmo status administrativo e são ensinados obrigatoriamente em todos os níveis educativos.

³ Esses são apenas dois de muitos outros colonizadores que estiveram no Paraguai

Até meados do século XVIII a língua guarani era considerada uma língua de preponderância, falada por várias etnias e usada como principal forma de contato com os espanhóis, todavia com o passar dos anos a língua espanhola se tornou a mais prestigiada entre os paraguaios, tida como importante.

Para os autores Magalhães e Erasmo D' Almeida (1976) “Os paraguaios se destacam na América Latina pela importância que dão a língua aborígene, ou seja o Guarani que configura um alto grau de lealdade linguística...”, desta maneira percebe-se que a língua guarani não é apenas uma forma de comunicação no Paraguai, mas o jeito mais forte dos paraguaios demonstrarem seu amor e lealdade ao seu país.

2.3 O bilinguismo na sociedade Paraguaia

Segundo o censo realizado no Paraguai no ano de 2022, existem atualmente treze etnias indígenas diferentes que são divididas entre cinco troncos linguísticos, dentre eles estão: Ava guarani⁴, Ayoreo, Chamacoco, Chiquitano, Guarani Occidental, Guarani Oriental, Guarani, Kaiowá, Mbyá Guarani, Nivacle e Toba. Essas etnias vivem em diferentes partes do Paraguai, e suas culturas variam de acordo com a região. No entanto, todas elas compartilham um senso de comunidade e identidade, que merecem respeito e inclusão. Segundo Crystal

[...] Qualquer política que opere de maneira exclusiva – declarando que um grupo de falantes não fala a língua “apropriadamente”- encontra-se em uma rota para a autodestruição. Uma língua minoritária precisa de todo amigo que puder encontrar, qualquer que seja o tipo ou nível de língua que os falantes exibem. Alguém que tenha acabado de pôr o pé nos degraus do bilinguismo (com 1% de fluência, nos termos estabelecidos acima) deve ser bem-vindo e estimado. (CRYSTAL, 2005, p.112).

Assim como o espanhol, o guarani se faz presente no cotidiano da população, sendo muitas vezes a principal língua utilizada como forma de comunicação informal. Apesar de o espanhol ser mais dominante em parâmetros globais, percebe-se que a identidade da população paraguaia é vinculada ao guarani e, mesmo que o tempo tenha passado, esta língua permanece viva nas rodas de conversas, filas de bancos, brincadeiras e comércio.

⁴ Segundo o censo de 1992 existiam 17 etnias no Paraguai divididas entre cinco troncos linguísticos. Era dividida da seguinte maneira: 1. Família linguística tupi-guarani; Zamuco; Mataco-Mat Aguayo; Lengua- Maskoy; Guaikuru (MELIÀ, 1997. p.9)

Por causa de sua resistência, a mesma foi oficializada como segunda língua oficial em 1992 . Desde então, o Paraguai se tornou oficialmente um país bilíngue entretanto, o que se percebe é que uma boa parte da população, principalmente os das zonas rurais e advindos das comunidades indígenas falam somente o guarani, como é o caso da população mais carente e sem status social. Segundo Santos,

O Paraguai possui dois idiomas oficiais: o guaraní e o espanhol. Porém, o guarani, mesmo sendo o idioma mais falado, tem menos prestígio social do que o espanhol. Por esse fato, há diglossia naquele país e essa situação diglósica se reflete em vários contextos sociais. (SANTOS, 2017, p.11)

A língua guarani ainda é associada à pobreza e a falta de educação, e esse preconceito tem um impacto negativo na vida daqueles que falam esta língua, porque são discriminados no mercado de trabalho, na educação e em outros setores da sociedade. A superação do preconceito contra o guarani é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva em solo paraguaio.

2.4 O guarani no Brasil: cidade que tem o guarani como segunda língua oficial

Como diz na letra da canção “Índios” de Renato Russo: “Quem me dera ao menos uma vez, como a mais bela tribo, dos mais belos índios não ser atacado por ser inocente”, assim é a história da luta indígena na América, corroborada também por Amado (2019), quando diz que é uma história marcada por violência e conflitos com o povo do próprio país, onde deveria imperar o respeito, a igualdade e a dignidade.

No Brasil os povos guarani estão distribuídos pelas regiões Sul e Sudeste, precisamente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Entre essas regiões habitam os principais grupos guarani denominados Kaiowá, Mbyá, Nhandeva e Chiripá, os quais são pautas de estudos científicos e debates acerca de suas distinções e peculiaridades. Na pesquisa de Mello, a autora diz que:

No Programa de Formação de professores Guarani do sul e sudeste do Brasil Kuaá-Mboé o tema das distinções entre as parciaisidades Guarani são vivamente discutidas entre os alunos, pesquisadores/professores bilíngües, representantes de todas as aldeias Guarani que possuem escola nos estados de RS, SC, PR, RJ, ES. Para eles, as distinções entre Nhandeva, Chiripá e Mbyá e as semelhanças entre Chiripá e Mbyá têm sido tema de intensa reflexão.(MELLO, 2007, p. 50)

Levando em consideração a importância dos estudos linguísticos existentes no nosso país, não podemos esquecer de mencionar a cidade de Tacuru localizada no estado do Mato Grosso do Sul, que oficializou o guarani como segunda língua oficial. Entretanto, esta não é a primeira cidade brasileira que oficializa uma língua indígena. A primeira foi a cidade de São Gabriel da Cachoeira, situada no Amazonas, que legalizou o Nheengatu, Tukano e Baniwa pela lei 145/2002.

Para os povos guarani a regularização de sua língua na cidade de Tacuru, foi um marco muito importante, que serve como respeito, reconhecimento e valorização de uma população que já sofreu tanto preconceito e desigualdade ao longo da história. A lei nº 848/2010 de 24 de maio de 2010, diz que:

LEI Nº 848/2010 DE 24 DE MAIO DE 2010 Dispõe sobre a co-oficialização da língua guarani no município de Tacuru/MS.

O Prefeito Municipal de Tacuru – MS, Cláudio Rocha Barcelos, no uso das atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Artigo 1º- A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil. Parágrafo Único – Fica estabelecido que o município de Tacuru – MS passa a ter como língua co-oficial a guarani.

Artigo 2º – O status de língua co-oficial concedido por este objeto autoriza o município:

§1º – A prestar serviços públicos básicos de atendimento na área de saúde na língua oficial e na língua co-oficial.

§2º – Em caso de campanha de prevenção de doenças, bem como de tratamento, fica autorizado o município a utilizar além da língua oficial, a língua co-oficial.

§ 3º - Incentivar e apoiar o aprendizado e o uso da língua co-oficial nas escolas municipais e nos meios de comunicação. Artigo 3º – As variedades da língua guarani – Kaiowá, mbyá ñandeva - serão respeitadas e valorizadas. Artigo 4º – Em nenhum caso alguém pode ser discriminado por razão da língua co-oficial em que se manifeste.(LEI Nº. 848/2010)⁵

Oficializar a língua guarani foi um ato de afirmação, em que sua real dimensão ficou exposta para aquela localidade, tendo em vista que, por muito tempo existiram/existem muitos conflitos entre indígenas e fazendeiros do Mato Grosso do Sul devido a questões territoriais e econômicas. Por conta das terras do povo guarani serem vastas e bastante férteis, os fazendeiros não aceitam que os indígenas habitem essas áreas, gerando inveja por parte destes. Lembrando que, a maioria desses fazendeiros é pertencente à elite local, enquanto os indígenas vivem em uma situação simplória. Mondardo afirma que

Se, de um lado, no estado existem algumas das fazendas mais ricas do país, do outro, Guarani e Kaiowá, em condição dramática de precariedade, vivem em territórios de contenção (reservas indígenas), em situações de conflitos político-identitários que demonstram a situação de vulnerabilidade

⁵ <https://www.camaratacuru.ms.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/10/20160404165411.pdf>

socioeconômica que foram submetidos. Do processo de tensão e conflito entre fazendeiros e indígenas produziram-se novas e alternativas territorialidades de resistência na luta contra o preconceito, exploração, ocultamento e invisibilidade para a valorização e afirmação simbólica-cultural da identidade territorial dos Guarani e Kaiowá. (MONDARDO, 2018, p. 220)

O ato de reconhecer uma língua indígena, como o guarani, traz à tona o quanto a valorização de uma língua soluciona muitos problemas de uma população que não está sendo reconhecida e que vinha sofrendo com o preconceito e a exclusão. Para Calvet (2011) “as línguas constituem uma resposta a um problema social de comunicação”. Entretanto, percebe-se que a língua guarani está sendo ofertada somente nas escolas indígenas e em áreas de saúde, não sendo componente nas escolas urbanas. Segundo as autoras Martinez e Fraga,

...verifica-se que até o momento apenas as escolas indígenas inseriram o guarani em suas grades curriculares, sendo que isso não se aplica às escolas urbanas. Segundo o IPOL, em Tacuru o guarani será usado apenas nos atendimentos na área de saúde e na campanha de prevenção a doenças, sendo que a grade das escolas urbanas não será alterada. Desta maneira, apenas as escolas indígenas poderão ter acesso ao ensino bilíngue, sendo oferecido para a população cursos de guarani para quem ainda não conhece o idioma. Assim, a prefeitura se compromete a apoiar e a incentivar o ensino da língua guarani nas escolas e nos meios de comunicação do município. Além de observar que nenhuma pessoa poderá ser discriminada em razão da língua oficial que faça uso e também destaca o respeito e a valorização às variedades do guarani também faladas por moradores do município, como o kaiowá, o ñandeva e o mbya. (MARTINES AND FRAGA, 2012, p. 8)

Esse avanço histórico, mostra o quanto a língua indígena é de suma importância para o nosso país. Apesar de falarmos português carregamos no gene o sangue aborígene, sendo nossa cultura e língua enriquecidas pela influência dos indígenas; este fato agrega valor ao que se denomina o próprio sentido de povo brasileiro.

3. ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

3.1 Comparação entre o Espanhol Paraguaio e o Espanhol Ibérico

Com o avançar do tempo, as línguas sofrem mudanças que influenciam na forma gramatical e fonética. Segundo Saussure (2006) “consideram-se com frequência as mudanças fonéticas como uma adaptação às condições do solo e do clima”. Esse é o caso do espanhol ou castelhano⁶, idioma de origem ibero-românica que sofreu influências de dialetos derivados do latim falado no norte da Península Ibérica por volta do século IX, mas que também recebeu interferências do árabe e do basco⁷. No livro *História da língua espanhola* o autor Olmo diz que:

Como resultado desses contatos e da própria deriva da língua, aconteceu no castelhano uma série de mudanças e ajustes entre os séculos XI e XV, as quais servem de ponte entre as formas registradas nos primeiros documentos e a língua que será cultivada durante o Siglo de Oro. Cabe dizer que a produção literária teve um papel central no nivelamento gramatical e na promoção ou rejeição das mudanças linguísticas. (OLMO, 2017, p. 48)

Ainda conforme Olmo (2017), o castelhano começou a se desenvolver como um idioma diferente a partir do século IX, na região de Castela, deste momento em diante o espanhol começou a se espalhar para outras partes da península ibérica que estavam sob o domínio árabe. Em consequência disto percebe-se a influência desse idioma neste território. Todavia, com o passar dos anos o árabe foi se tornando menos frequente na gramática espanhola, dando lugar ao latim clássico ou medieval, surgindo assim o espanhol que conhecemos hoje e que serviu como base para o espanhol da América Latina.

A partir do século XVI, a língua espanhola começou ser introduzida na América pelos colonizadores espanhóis, tornando-se ligeiramente a língua principal para a maioria dos países da América latina, recebendo influências das línguas indígenas que aqui residiam. Na visão de Todorov (2003), ao chegar neste continente, os espanhóis tinham receio de perder a identidade de seu país, para isto foi importante transmitir seu idioma para os nativos, de maneira a transformá-lo em língua suprema.

Desembarcando no Paraguai, o espanhol teve contato com o guarani, língua nativa que conseqüentemente influenciou o espanhol, assim como este também o

⁶ Nativo de castela região da Espanha, também falado como sinônimo de espanhol <https://conceito.de/castelhano>

⁷ A população basca vive no nordeste da Espanha e sudoeste francês.

influenciou. No entanto, as diferenças existentes entre o espanhol ibérico e o que seria pronunciado no Paraguai, são evidentes em vários aspectos, seja na pronúncia, vocabulário e gramática.

No canal do Youtube *vamos hablar español*⁸, a professora Juliana Maester fala das diferenças entre os espanhol da América Latina e o espanhol Europeu. Uma das principais diferenças é o uso do pronome “vos” usado informalmente na Espanha e formalmente no Paraguai. Percebe-se também diferenças nas pronúncias das palavras, como é o caso do fonema /z/. Na Espanha o /z/ é pronunciado com um som interdental, parecido com o “th” do inglês. Já no Paraguai o /z/ é enunciado como som alveolar semelhante ao “s” português. (OLIVEIRA, 2018, p. 201)

Outra discrepância perceptível entre o espanhol Europeu e o da América é o som do /rr/, na Espanha este tem som vibrante alveolar forte, já no Paraguai é pronunciado um som vibrante alveolar suave. Neste mesmo aspecto percebe-se que, a diferença no vocabulário da Espanha em comparação ao Paraguai, ocorre principalmente por causa da influência do guarani no espanhol paraguaio como é o exemplo de palavras guarani utilizadas diariamente no lugar do espanhol, veja abaixo alguma delas:

Palavras em guarani que substituem vocábulos espanhóis	
aka	agora
che	eu
Nde	voce
ko	este
Ape	lá
tata	pai
yma	ontem
Ara	hoje

Disponível em:

<<https://www.hypeness.com.br/1/2020/11/c9c452a3-bartolomeu-meli%C3%A0-foto-getty-images.jpg>>.

Acesso em: 16 nov. 2023.

⁸ https://youtu.be/kQkHVh6Jpic?si=U0lyCH_7JWnALYr8

Estas são algumas das diferenças do Espanhol falado no Paraguai, contraposto ao pronunciado na Espanha, sendo aspectos importantes a serem conhecidos principalmente por sujeitos que estão estudando a língua espanhola.

3.2 A influência do guarani no espanhol do Paraguai: uma análise do vocabulário, pronúncia, sintaxe e estrutura de frases com palavras guarani.

A língua se faz presente na vida do homem desde que os primeiros homínídeos começaram a se organizar em sociedade, originando as primeiras civilizações. Desde então, fazer uma investigação sobre a mesma, faz parte da evolução sistemática do ser humano. Segundo Ferdinand Saussure (2006) “é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem”.

Falar da influência do guarani no espanhol do Paraguai é significativo, devido à convivência histórica e ao bilinguismo generalizado no país. O guarani (língua indígena nativa), teve uma influência profunda no vocabulário, na fonética e na gramática do espanhol paraguaio. Como afirma Alcaine (2007) quando diz que

Esta convivência de ambas as línguas que perdura historicamente, se bien no se tiene documentación escrita como el caso de español andino de las zonas de influencia quechua, ha creado una situación peculiar u insólita que ha permitido que el español paraguayo se vea influido en cierto grado por la lengua amerindia en el nivel léxico pero también en morfosintáctico. Las consecuencias lingüísticas inmediatas se reflejan en la variación de ciertas estructuras lingüísticas de español por influencia directa o indirecta del guaraní. (ALCAINE, 2007, p.808)

Apesar da língua espanhol padrão ser usada como idioma principal, percebe-se como o guarani tem feito empréstimos de palavras, principalmente no léxico e na fonética das frases espanholas. Na ótica de Dietrich (1995) as primeiras junções dos dois idiomas vêm sendo faladas desde a expulsão dos jesuítas em 1767, onde alguns colonos decidiram permanecer no Paraguai junto com os povos guarani, os quais não quiseram voltar para as suas aldeias.

A partir da discussão anterior será realizado um estudo aprofundado destas vastas linguagens, o guarani e o espanhol, mostrando de que forma acontece essa influência de ambas as línguas, especificando que: no guarani o alfabeto está dividido entre cinco vogais, com cinco variações fonéticas que são; “a” “e” “i” “o” “u” “ã” “ẽ” “ĩ” “õ” “ũ” (MONGELO, 2015). Enquanto o espanhol do paraguai tem cinco “a” “e” “i” “o” “u”. O guarani tem cinco fonemas consonantais nasais que são: *mb/ nd/ ng/*

e / nt/ que não existem no espanhol, enquanto o espanhol tem os fonemas *ch/ ll / f /* e / *v* que não existem no guarani.

Diante dessas demonstrações acima, percebemos as diferenças entre as duas línguas, e como a junção das duas, deu origem a uma língua única, o espanhol paraguaio ou Jopará, como abordaremos no subtópico seguinte.

Uma situação comum que ocorre no Paraguai, é a mescla dos guarani com o espanhol, principalmente nos centros urbanos onde existem maior concentração de comércios, hospitais, etc. Como exemplos podemos citar algumas frases comuns de se ouvir pelas ruas de Assunção;

Exemplos de palavras guarani que são usadas no Paraguai para substituir palavras da língua espanhola	
<i>Palavras em espanhol</i>	Palavras em guarani usadas para substituir o espanhol.
<i>Hay pequeñas piezas de coco</i>	<i>Hay coco kui</i>
<i>¿Como estais?</i>	<i>Mba'eteko—estoy bien</i>
<i>gracias</i>	<i>aguyje. usada no lugar de gracias informal.</i>
<i>nós</i>	<i>ñande(utilizada como “nós” no Paraguai)</i>
<i>onza, río, tierra y nuestra manera de ser.</i>	<i>Jagurete, aguape, rio, yvy e ñande reko.</i>
<i>cordón y cuidado</i>	<i>ñandutí e ñagareko</i>
<i>Voy a comprar una camisa</i>	<i>che ajoguata camisa⁹</i>

Nota-se que as palavras da língua guarani que foram emprestadas ao espanhol paraguaio são palavras do cotidiano, utilizadas de maneira informal. Outro fato importante é salientar que, a língua guarani modifica a sintaxe de algumas frases em castelhano, principalmente na ausência de artigos que diferenciam o feminino do masculino. Segundo Alcaine

A diferencia del castellano, el guaraní no tiene marcas gramaticales de género ni de números productivas que permitan diferenciar las referencias masculina, femenina, singular o plural de los pronombres. Si señaló la carencia de estas marcas en guaraní es porque creo que esta indiferenciación que acontece en el sistema pronominal del español paraguayano o dicho de otra manera: se ha producido una transferencia del guaraní al español de la zona. (ALCAINE, 2007, p. 811.)

⁹ Os exemplos dessas palavras foram tirados de vídeos do youtube canal conexão br e G.Assim como do dicionário guarani

Assim como é perceptível a mescla das palavras, outra influência que ocorre é a troca de consoantes e mudanças na fonética, como é o exemplo da utilização do *H* no lugar do *S* em palavras espanholas que estejam no plural como *lah fresh* ao invés de *lah fresas*, esse fenômeno ocorre porque no guarani não existe concordância entre número e gênero. Na obra, *El español del Paraguay en contacto con el guaraní*, Wolf Dietrich especifica que

...la frecuente falta de congruencia entre género y número en el sintagma nominal, la que, naturalmente, depende del grado de instrucción y de la diferencia entre zonas urbanas y rurales: por ejemplo, lah mujeres paraguayo, piel tostado, él come todo su comida para 'acaba de comer su comida'; así como la del número en el sintagma verbal, por ejemplo, lah bananah no tuvo ningún guhto-j. (DIETRICH, 1995, p. 207)

Esse efeito decorrente da união dos dois idiomas vem crescendo gradativamente, tornando-se algo natural na vida dos paraguaios que utilizam o espanhol nos meios de comunicação e intermédio com outros países, tendo o guarani sua efetividade no convívio familiar e informal, contudo os paraguaios também utilizam corriqueiramente o meio linguístico denominado Jopará¹⁰.

3.3 O Jopará

O Jopará é uma língua crioula de base guarani desenvolvida no Paraguai, ela combina elementos do guarani, espanhol e algumas influências africanas e europeias. O termo Jopará significa mistura ou misturado, o que reflete bem a natureza dessa língua. A história desse novo “idioma” remonta a época colonial, quando os espanhóis e portugueses colonizaram a região que hoje é o Paraguai.

Neste contato, os empréstimos de vocábulos começaram a acontecer mutuamente e, em consequência disso, deu-se o nascer de uma nova forma de língua¹¹ falada no Paraguai (que está mais para um dialeto¹² propriamente dito), denominada Jopará. Para Melià “o Jopará nada mais é do que o guarani historicamente hispanizado, porém não de uma maneira uniformizada” que vem fazendo parte do cotidiano dos paraguaios desde do tempo da colonização.

¹⁰ Jopará é a mescla de palavras do espanhol estandar e do guarani.

¹¹ Para Saussure a língua nada mais é do que uma parte da linguagem, que se faz importante para o meio social e sendo necessária para se expressar.(Saussure)

¹²“ Dialeto é uma linguagem própria de determinadas e que existe simultaneamente a outra língua”<https://www.significados.com.br/dialeto/>

É importante salientar que a origem do Jopará não ocorreu de uma forma simples ou intencional, na verdade surgiu como um meio de os dois idiomas se entenderem. No Paraguai, percebe-se que o espanhol é língua dominante quando se fala em classes sociais, sendo usada principalmente nos meios de comunicação e na sociedade mais “rica”, todavia o guarani é a língua originária, a que faz parte da história daqueles habitantes, mesmo antes da chegada dos colonos. É fato que os cidadãos que falam guarani, em sua grande maioria, são pessoas tidas como de classe baixa que na maioria das vezes ocupam as zonas rurais.

Para acontecer a comunicação entre os falantes do guarani e do espanhol houve a necessidade de encontrar uma maneira que facilitasse a interlocução de modo que nenhum deixasse de falar sua língua identitária, mas que não precisassem aprender por completo o idioma do outro, fazendo assim surgir uma língua mesclada chamada de Jopará ou “guarañol” como afirma Melià quando diz:

En el Paraguay, como en otros países bilingüe, aunque a nivel de lengua abstracta parece darse una distribución tripartita de dos idiomas, más un bilingüismo, en realidad el tiempo del habla de la mayoría se mantiene en usos y repertorios lingüísticos mezclados que vienen dados por el proceso social dentro del cual trabajan y son trabajados los hablantes. La Lengua habitual es el “guarañol”. (MELIÀ, 2013, p. 6)

Sabe-se que, uma significativa parcela dos falantes guarani se mantém resistentes em falar somente esta língua, por isso os profissionais de saúde, professores e comerciantes buscam ser fluentes em ambas as línguas para poder ter esse contato com toda a população. Todavia, a forma lexical espanhola é diferente da guarani levando a se comunicarem de uma forma diferenciada, ora falando guarani, ora o espanhol ou as duas paralelamente, tendo por consequência desta fusão a língua jopará.

É importante frisar que, o espanhol se expande para fora do país, sendo a língua de conexão global entre a população paraguaia. Já o guarani ainda é tido como língua de origem para os paraguaios, pois desta advém a sua cultura e identidade. Couto afirma que:

Em suma, o guarani está associado com o Paraguai voltado para si mesmo, sobretudo em suas variedades rurais mais conservadoras, ao passo que espanhol é voltado para o Paraguai do mundo exterior. No meio de ambos ao longo de um continuum está o jopará, o verdadeiro guarani atual. Pois é este jopará que define o perfil linguístico do Paraguai. Ele é a língua habitual. (COUTO, 1994, p. 120)

De uma forma mais simplificada entende-se que a língua Jopará é o guarani de uma forma espanholizada, que surgiu como um meio para que os falantes

guarani se adequassem a mesma e facilitasse a comunicação entre os dois idiomas. Essa explicação se dá porque desde o encontro dos colonizadores com os indígenas houve esse intuito de fazer mudanças na vida dos guarani, não apenas com a intenção de evangelizá-los.

Ao longo desse estudo percebeu-se que, o bilinguismo no Paraguai, como também, o surgimento dessa “terceira língua”, fez com que o guarani tivesse mais modificações fonéticas do que o espanhol. É importante afirmar que o guarani já existia no território que hoje compreendemos como Paraguai, já o espanhol chegou posteriormente provocando mudanças para o idioma local. Melià afirma que o Jopará:

En primer lugar y en contra de lo que propone el bilingüismo genérico .el supuesto bilingüismo de Paraguay no se hace inmediatamente del mestizaje: el mestizaje guarani-español es monolíngue guarani. Aunque cultural y socialmente ya dejando de ser índio para hispanizarse. La historia lingüística del Paraguay será fundamentalmente, en adelante, la historia de castellanización del guaraní. (MELIÀ, 2013, p. 7)

É relevante ter em mente que, no Paraguai existem dois idiomas oficiais todavia, o que fica claro é que há um predomínio da terceira língua, não contendo essa documentos e oficialidade entretanto, é comprovado a sua utilização cotidianamente pela população paraguaia, podendo essa ter mais credibilidade, uma vez que, torna o país mais rico linguisticamente.

4. CONCLUSÃO

Este estudo buscou, principalmente, investigar como ocorre a influência do guarani no espanhol do Paraguai e os impactos que esse bilinguismo causa no país. Os resultados da pesquisa mostram que o guarani exerce influência no espanhol do Paraguai, emprestando palavras e mudando a forma lexical das frases faladas. Por outro lado, a pesquisa ainda evidenciou que não ocorre somente a influência da língua indígena, mas que o espanhol também empresta palavras ao guarani. A junção destes dois idiomas numa mesma oração é conhecida como Jopará, tida como uma terceira língua para os paraguaios.

Constatamos que a oficialização do guarani teve um impacto positivo, por ter promovido a inclusão da língua indígena na sociedade, sem que esta deixasse de falar sua língua materna. Todavia, há um impacto negativo: percebemos a existência de um preconceito com a população indígena que ainda é tida como a população mais pobre e de zona rural

Averiguamos que uma boa parte dos paraguaios não aprendeu os dois idiomas por completo, e faz uma mistura quando fala. A pesquisa aponta que o Jopará deveria ser considerado uma terceira língua oficial, visto que é a mais falada no Paraguai, devendo ser declarada como Patrimônio Histórico do país.

Pesquisas futuras podem investigar os impactos de longo prazo da língua Jopará, podendo também ser realizados estudos que busquem saber se realmente o bilinguismo funciona no Paraguai e se em outros países latino americanos adotam-se línguas indígenas como oficiais. Outra sugestão é que futuros discentes de letras possam fazer pesquisas sobre a cidade de Tacuru, que tem o guarani como segunda língua oficial, para pesquisar as influências desta sobre o português do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALCAINE, Azucena Palácios. **Sobre contato linguístico: Espanhol e Guarani**. 2007.

BARBOSA, Adriel Moreira. **O LOCUS HERMENÊUTICO DE BARTOLOMEU DE LAS CASAS**. Último Andar, n. 26, p. 059-074, 2015.

CALVET, Louis-Jean. **Tradição oral & tradição escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

COLAÇA, Joyce Palha. **O guarani como língua oficial e a promoção de um bilinguismo imaginário no Paraguai**. 2015.

CRYSTAL, David. **A Revolução da Linguagem**. Trad. Ricardo Quintanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DA SILVA ROSA, Luiziane. " PROIBIDO FALAR GUARANI NA FAZENDA". **REVISTA DIÁLOGO E INTERAÇÃO**, v. 17, n. 1, p. 284-305, 2023.

DE GRANDA GUTIÉRREZ, Germán. **Observações sobre a fonética do espanhol no Paraguai**. Anuário de cartas , não. 20, pág. 145-194, 1982.

DIETRICH, Wolf. Cambio del orden de palabras en lenguas tupí-guaraníes. In: **Ponencia presentada en el 53 Congreso Internacional de Americanistas. México**. 2009.

DIETRICH, Wolf. **Espanhol paraguaio em contato com guarani**. Línguas em contato na América Latina , p. 203-216, 1995.

DO COUTO, Hildo Honório. Jopara: a língua geral paraguaia. **PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico**, v. 3, n. 1, p. 118-123, 2010.

GOIRIS, Fabio Anibal. Elementos genealógicos da descolonização e da decolonização do Paraguai: a presença da teoria do poder de Michel Foucault. **Tempo da Ciência**, v. 30, n. 59, p. 11-11, 2023.

MAGALHÃES, Erasmo D.'Almeida. **Bilingüismo Nacional en el Paraguay**. *Língua e Literatura*, v. 5, p. 442-444, 1976.

MALINOWSKI, Maria Isabel; BAPTISTA, Selma. Jesuíta, Lingüista e Antropólogo: **Os Guarani como Compromisso de Vida**. Campos, v. 5, n. 1, p. 167-182, 2004.

MELIÀ, Bartomeu. **A terra sem mal dos Guarani: economia e profecia**. Revista de Antropologia, p. 33-46, 1990.

MELIÀ, Bartomeu. **El pueblo guaraní: unidad y fragmentos**. Tellus, p. 151-162, 2004.

MELIÀ, Bartomeu. **La tercera lengua del Paraguay**. Asunción: Servilibro, 2013.

MONDARDO, Marcos. A dinâmica multi/transterritorial dos povos Guarani e Kaiowá na fronteira do Brasil com o Paraguai. **Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas**. Porto Alegre: Editora Letra1, p. 218-233, 2018.

MOTA, Carlos Guilherme. História de um silêncio: a guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois. **Estudos Avançados**, v. 9, p. 243-254, 1995.

OLIVEIRA, Iara de. **Fonética e fonologia da língua espanhola**. 2018.

POTTIER, Bernardo. **América Latina em suas línguas indígenas**. UNESCO, Monte Ávila Editores, CA, 1983.

SANTOS, Rafaela Alves dos. **Diglossia No Paraguai: A restrição dos monolíngues em guarani no acesso à informação**. 2017.

SAUSSURE, Ferdinand; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert. Curso de linguística geral. 2006.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **Conflitos coloniais e as missões: uma avaliação das estruturas sócio-econômicas do Paraguai** (séculos XVI e XVII). **Estudos Ibero-Americanos**, v. 10, n. 2, p. 69-92, 1984.

TODOROV, Tzvetan; PERRONE-MOISES, Beatriz. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.